

Cartografia Aplicada ao Turismo: mapas para turistas

Laíze Leite Vieira¹
Ivanilton José de Oliveira²

Resumo: Atualmente é possível observar um significativo crescimento no uso de mapas. Informações cartográficas disponibilizadas em mídias diversas, sobretudo a internet, ampliaram o público interessado em extrair informações mapeadas para localizar endereços, traçar rotas, identificar serviços em determinada região geográfica e especialmente, conhecer atrativos turísticos de um local. No campo do turismo, acompanhando este crescimento, disseminaram-se mapas distorcidos que comprometem a clareza e simplicidade necessárias à correta comunicação da informação ao visitante. Neste sentido, o presente artigo busca compreender como proceder na elaboração de mapas capazes de cumprir os objetivos da cartografia voltada à orientação de turistas, abordando preocupações relevantes quanto à elaboração dos mesmos, de modo a contribuir com uma percepção enriquecedora acerca do espaço turístico.

Palavras-chave: Cartografia. Turistas. Informação. Mapas

Introdução

O espaço turístico corresponde a um conjunto de informações complexas, envolvendo imagens e mensagens, que necessitam ser organizadas afim de serem compreendidas e apropriadas pelo turista. A cartografia é uma forma de comunicação que tem colaborado com o turismo, por meio da sistematização dessas informações em mapas turísticos, possibilitando aos interessados uma visão pormenorizada do espaço geográfico.

Entretanto, é importante destacar os usos da cartografia como instrumento de um marketing turístico inadequado, no qual são divulgados mapas com distorções diversas que impossibilitam uma melhor comunicação entre o turista e o lugar visitado.

Neste sentido, Uller (2010) apresenta o turismo como uma atividade econômica que permite certa “comercialização da paisagem”, sendo que na política do setor, pouco ou nada se

¹ Mestranda em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais – Universidade Federal de Goiás. E-mail: laizeturismo@gmail.com

² Professor Doutor do Instituto de Estudos Socioambientais – Universidade Federal de Goiás. E-mail: ivanilton.oliveira@gmail.com

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

fala sobre a problemática da leitura das paisagens pela produção de mapas voltados ao mercado turístico.

Wurman (1991, p. 29) afirma que:

Somos o que lemos. Tanto em nossa vida profissional quanto pessoal, somos julgados pela informação que utilizamos. A informação que ingerimos molda nossa personalidade, contribui para as ideias que formulamos e dá cor à nossa visão de mundo.

Assim, pode-se inferir que a veiculação de informação cartográfica imprópria poderá contribuir com a formulação de ideais equivocadas por parte do turista, a respeito do local visitado.

Partindo dessas premissas, busca-se compreender: quais os principais problemas apresentados na informação cartográfica destinada ao turista? Que apreensão o visitante pode fazer dos espaços turísticos a partir da informação disponibilizada em mapas? Quais os resultados gerados pela informação cartográfica para a formação da visão de mundo do turista?

Desse modo, este trabalho objetiva expor a relação entre o turismo e cartografia, apontando preocupações relevantes quanto à elaboração de mapas voltados à orientação de turistas.

Para tratar dos temas relativos a esta proposta, optou-se por alguns autores, dos quais destacam-se as considerações de Martinelli (1996 e 2002), Oliveira (2005), Uller (2010) e Wurman (1991), entre outras bibliografias pertinentes. Também foram consultados mapas turísticos de alguns municípios do país, tomados aleatoriamente para serem analisados conforme as normas da cartografia temática.

Relacionando Cartografia e Turismo

Para que se desenvolva adequadamente o turismo necessita de investimentos diversos em transporte, hotelaria, restaurantes, opções de lazer cultural e apreciação de recursos naturais. Outro investimento igualmente importante, mas que não tem alcançado a devida relevância na prática da gestão pública no Brasil, é a organização da informação turística existente, através de documentos cartográficos.

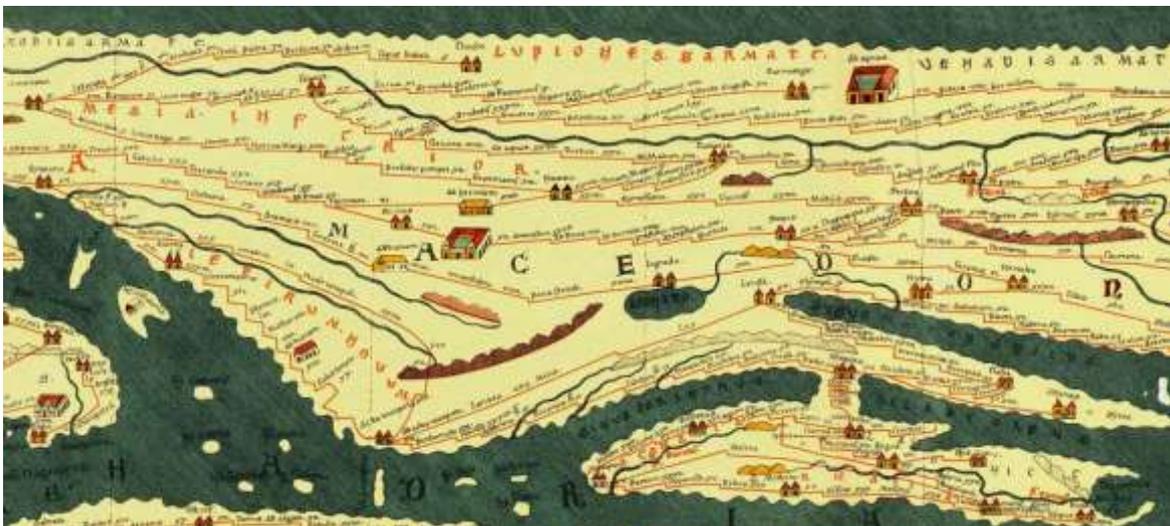
X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A ausência de informação turística cartográfica, adequadamente elaborada, demonstra a necessidade de uma discussão ampla acerca das contribuições da Cartografia para a comunicação no Turismo, bem como a estreita relação determinada por essas áreas.

Buscando estabelecer uma associação entre a cartografia e o turismo no curso da história, Martinelli (2002) aponta a Tábua de Peutinger (Figura 1) como um primitivo mapa turístico. Este documento apresentava 200.000 km de estradas do Império Romano na Idade Média, com cidades, distâncias, locais de estalagem e culto, mares, rios, florestas e montanhas, representando o mundo até a costa índica.

Figura 1: Tábua de Peutinger (pergaminho com mais de 6m de comprimento)



Fonte: www.historiadacartografia.com.br

De acordo com Wurman (1991), no passado os mapas eram identificados com o poder, principalmente quanto às rotas de comércio e estratégias militares. Nos dias atuais, este poder associa-se ao domínio de informações que auxiliem na tomada de decisões e à orientação sobre a realidade de um lugar, de modo a proporcionar o conforto do saber. No turismo, os mapas atuam mostrando a informação necessária para explorar um novo território.

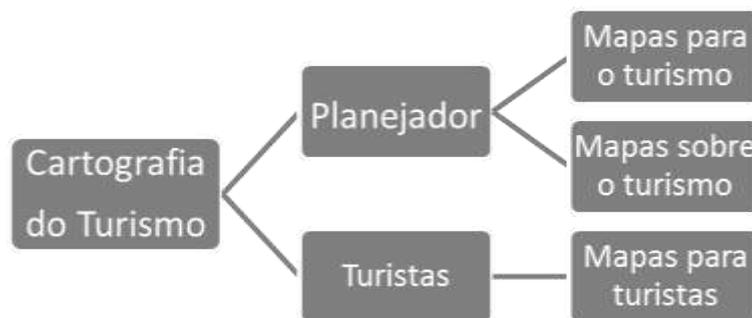
A Cartografia do Turismo pode ser trabalhada sob duas abordagens, quais sejam o planejamento turístico e os mapas para turistas (Figura 2). A primeira tem como propósito subsidiar informações necessárias ao desenvolvimento do turismo, já a segunda – mais

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

amplamente discutida neste trabalho –, busca orientar turistas em visita a uma determinada localidade. (Menezes & Fernandes, 2003)

Figura 2: Abordagens da Cartografia do Turismo



Organizado pela autora, com base em Menezes & Fernandes, 2003; Oliveira, 2005; Duque & Mendes, 2006; Uller, 2010

Tanto no atendimento ao planejador quanto aos visitantes, a informação turística relevante para a cartografia deve ser geográfica, sendo definida por Menezes & Fernandes (2003, p. 6) como:

qualquer informação física, social, biológica, econômica, ecológica, ambiental, etc, que possua a possibilidade de ser associada ou relacionada à um posicionamento sobre a superfície terrestre. Se uma determinada informação possuir uma localização espacial, sobre a superfície terrestre, vinculada a algum sistema de posicionamento, caracteriza uma informação turística geográfica. Por exemplo, a tabela de preços da rede hoteleira de uma cidade, é uma informação turística, porém não geográfica. Porém a localização de cada um dos hotéis, já é uma informação geográfica.

Para Duque & Mendes (2003, p. 10), esta conjugação entre dados geográficos e não geográficos gera situações ambientais nas quais é possível obter “ganho de conhecimento sobre uma realidade existente, assim como permitir estudos de previsão de mudanças (cenários ambientais) e simulações de consequência de intervenção na paisagem.”

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Mapas para turistas: dos objetivos aos problemas

Em visita a um local de atração turística, a primeira necessidade do visitante é localizar-se, identificando o que existe à sua volta e os atrativos que gostaria de conhecer. Dessa forma, perguntas tais como “Onde estou?”; “Aonde vou?”; “Como vou?”; e “Por onde vou?”, elencadas por Menezes & Fernandes (2003), devem ser respondidas com clareza e simplicidade, já que turistas de maneira geral, não são especializados em leitura de mapas.

A cartografia torna-se essencial para o turista na medida em que possibilita uma ampla visão do espaço geográfico, agregando informações relevantes à organização de suas atividades, tal como a decisão pelos atrativos turísticos de maior interesse.

Conforme Uller (2010), através da informação gerada pelo conjunto de símbolos e elementos cartográficos representados no mapa turístico, o visitante irá se guiar para conseguir chegar ao lugar desejado com mais facilidade e entendimento, sem aborrecimentos.

Os mapas para turistas exercem também um papel motivador, pois segundo Martinelli (2002), além de orientar e coordenar lugares, as informações nele contidas contribuem para que o visitante possa usufruir racionalmente o lugar escolhido.

De todos esses modos, o objetivo fundamental da cartografia para turistas é a localização clara dos atrativos de uma área. Por isso, Oliveira (2005) destaca a importância de simplificar o conteúdo filtrando informações insignificantes, no momento da escolha dos elementos da paisagem que constarão no mapa. Tal procedimento evita que o mapa se apresente visualmente carregado, limitando a localização dos pontos turísticos.

Diante dessas considerações, pergunta-se: como proceder na elaboração de um mapa capaz de cumprir o objetivo da cartografia para turistas? Para Wurman (1991), a resposta relaciona-se às ideias que deram origem ao pretendo mapa e a vivência que deverá proporcionar ao usuário. Portanto, “a melhor maneira de concluir um projeto é definir sua finalidade essencial, seu objetivo mais básico. Qual o objetivo a ser alcançado? Qual o motivo para iniciá-lo? É aqui que reside a solução. A originalidade está nas origens.” (Wurman 1991, p. 88 e 89)

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A seguir, são apresentados três mapas presentes no mercado, nos quais buscou-se observar o cumprimento da finalidade essencial de localizar adequadamente, elementos de interesse para os turistas. Para esta análise foram tomadas como referência normas científicas determinadas pela cartografia temática.

Mapa 1: Folder de marketing hoteleiro com mapa turístico de Curitiba



Fonte: www.brasmapas.com.br

No mapa representado utilizou-se como modo de implantação referências pontuais, lineares e zonais, associadas a figuras iconográficas para representar o município de Curitiba. Contudo, elementos básicos da construção de documentos cartográficos foram negligenciados.

Considerado “portal de entrada” de um mapa, um título claro e objetivo que favoreça a identificação do tema representado foi desconsiderado neste documento. Os símbolos apresentados não contém nenhuma referência, já que o mapa não possui legenda e a escala cartográfica também não aparece. Assim, a ausência desses elementos dificulta a percepção do

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

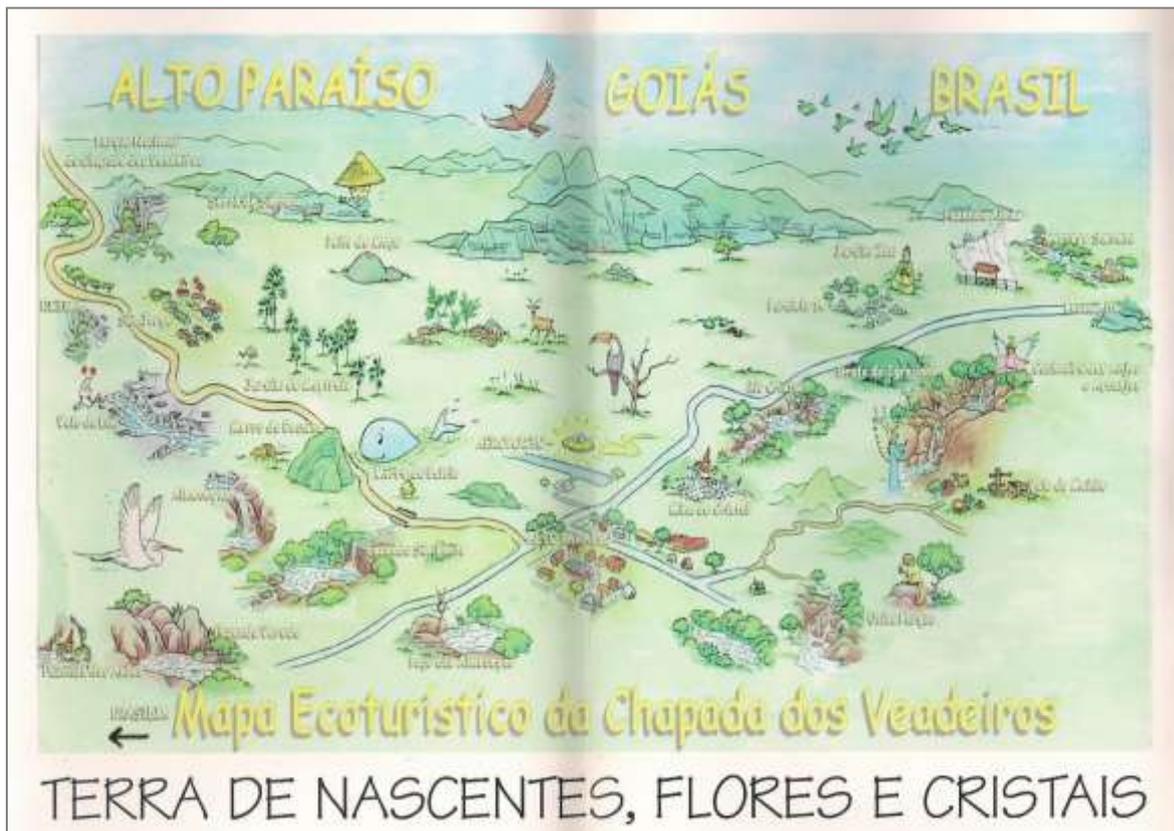
X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

maior interesse para os visitantes. Tal como o mapa anterior, este também não possui legenda, escala cartográfica ou título, apresentando apenas a rosa-dos-ventos como referencial de orientação.

Outro problema exposto neste mapa refere-se ao abuso de deformações que induzem a perda de noções de distância e proporção. Para Menezes & Fernandes (2003, p. 08),

mesmo em cartograma cujas distorções sejam grandes esta noção deve ser preservada. Na grande maioria da utilização dos mapas turísticos, a localização é estabelecida, pela comparação entre a representação e o mundo real. A inexistência de elementos, que permitam estabelecer esta comparação, fará com que o usuário não confie no mapa.

Mapa 3: Mapa turístico de Alto Paraíso - GO



Fonte: www.altoparaisodegoias.blogspot.com.br

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Através da implantação pontual, o Mapa 3 retrata em componentes qualitativos os atrativos turísticos naturais do município de Alto Paraíso. Foi utilizada a variável visual forma, representada por elementos pictóricos que buscam expressar a variedade de áreas que o turista pode visitar.

Todavia, muitos dos símbolos expostos, dificultam a compreensão acerca dos tipos de atrativo natural que estão sendo representados no mapa, sobretudo, para o visitante que desconhece a região.

Com este mapa em mãos, inicialmente é possível que um turista possa ser atraído pelos aspectos visuais figurados no documento, contudo, em uma análise mais acurada, o usuário concluirá não ter informações suficientes para localizar-se, já que o referido mapa não possui legenda, escala ou referenciais de orientação.

Uller (2010) aponta que a desinformação resultante de um mapa mal elaborado afasta os turistas, dificultando sua possibilidade de acesso ao local almejado, visto que os mesmos são obrigados a se informar por outros meios, como questionamento local com frequentes paradas, que nem sempre possibilitam uma informação exata.

A autora também denuncia a carência de pessoal especializado na elaboração de mapas para atuação específica no setor do turismo.

A produção em massa de mapas de turismo por empresas especializadas vem mostrando a substancial ausência dos profissionais da comunicação cartográfica (cartógrafos e geógrafos) permitindo assim que essa mais recente popularização dos mapas se faça sem qualquer respeito às regras básicas, ora da comunicação em si, ora do que representa a produção de identidades físicas do espaço e sua representação. (Uller, 2010, p. 69)

Portanto, depreende-se que o cuidado com o tratamento da informação contida nos mapas para turismo conforme aqui exposto, possibilitará que seja colocado às mãos do turista, um mapa adequado às suas expectativas, contribuindo com uma percepção enriquecedora acerca do espaço turístico.

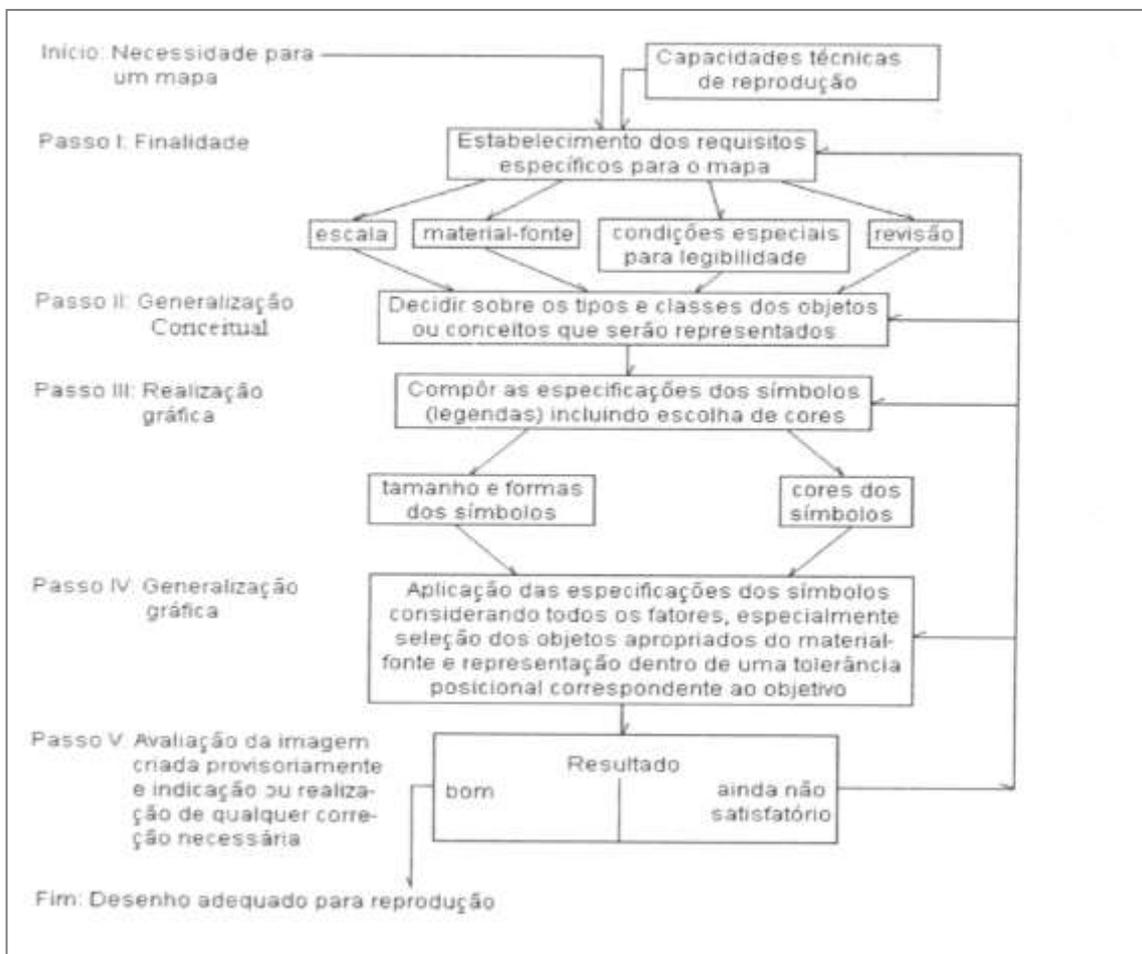
X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Como elaborar um mapa turístico

No intuito de propor critérios para a representação correta de mapas voltados a turistas e considerando-se a preocupação com a simbologia e normas cartográficas, o trabalho de Santil, Queiroz e Freire (2002) traz a adaptação de um roteiro para elaboração de mapa turístico criado pela Sociedade Suíça de Cartografia, que segue apresentado.

Figura 3: Etapas para elaboração de mapa turístico



Fonte: Swiss Society of Cartography (1977) apud Santil, Queiroz e Freire (2002)

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Sinteticamente, as cinco etapas empregadas para construção do mapa turístico expressas neste roteiro são explicitadas da seguinte forma:

1. Finalidade: conforme ressaltado anteriormente neste trabalho, corresponde a definição do objetivo primordial do mapa e ao seu público-alvo.
2. Generalização conceitual: nesta etapa são determinados os elementos que serão representados graficamente e aqueles de menor relevância para os propósitos do mapa.
3. Realização gráfica: momento no qual são decididos os símbolos mais coerentes com os elementos do espaço real que se deseja representar.
4. Generalização gráfica: emprego gráfico e prático da simbologia associada aos elementos do real definidos conceitualmente para serem expressos no mapa.
5. Avaliação da imagem: revisão criteriosa do resultado final produzido pelo mapa com base no objetivo pretendido inicialmente, para correções conforme houver necessidade.

Relativamente à etapa da realização gráfica, aponta-se como caminhos efetivos de comunicação os usos de indicações visuais, como ícones e pictogramas. Tais símbolos “podem transmitir uma boa dose de informação e ser imediatamente compreendidos por pessoas de línguas diferentes”, principalmente se apostos à legenda. (Wurman 1991, p. 124)

Sobre isso, Oliveira (2005, p. 40) sustenta que

no caso da representação dos elementos ou objetos no mapa, como os próprios atrativos turísticos, a visualização é facilitada para turistas que não têm o hábito de leitura de mapas (a imensa maioria) quando tais elementos aparecem numa visão lateral/frontal ou oblíqua (como se vistos de um plano elevado) e em desenhos que se assemelham aos objetos reais – as representações iconográficas ou pictóricas.

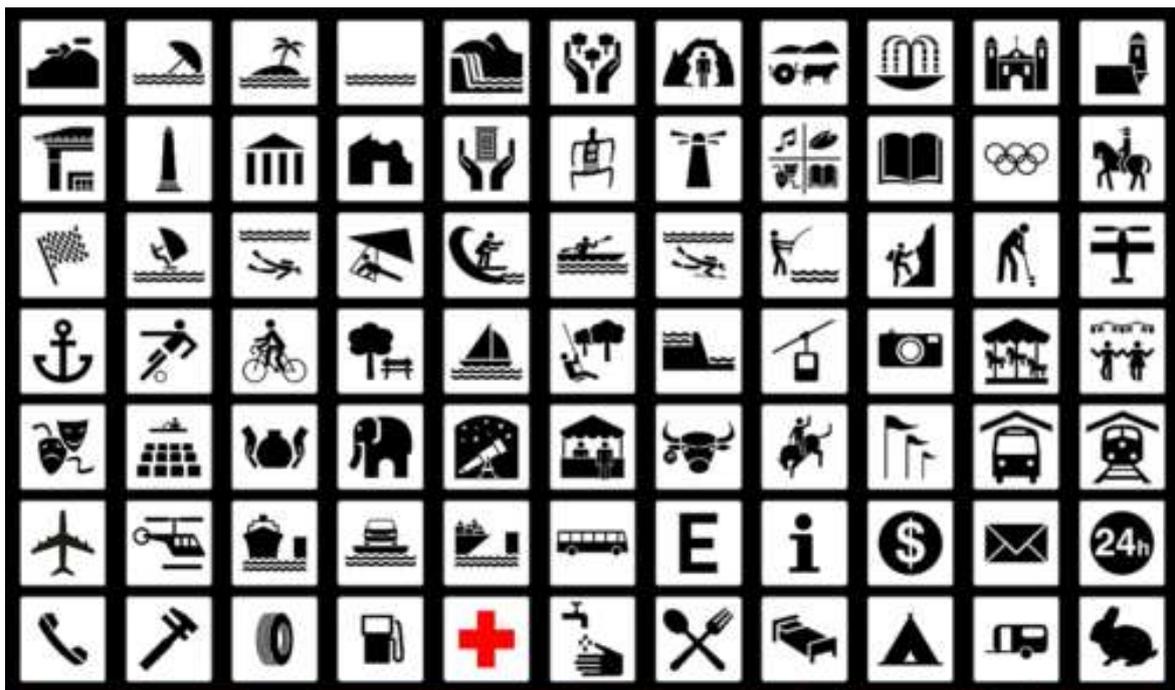
Nesse aspecto o Guia Brasileiro de Sinalização Turística lançado em 2001 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, o Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN e o Instituto Brasileiro de Turismo - EMBRATUR, busca dar orientações quanto à forma de sinalização adequada para identificar destinos e atrativos turísticos diversificados do país, por meio de uma linguagem comum, garantindo a unidade da sinalização turística.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Destinados para uso em placas, os pictogramas desse guia possuem nomenclatura específica e podem ser igualmente aplicados aos documentos cartográficos para turistas, de modo a relacionar símbolos iconográficos de mapas e placas de sinalização encontradas nos pontos turísticos.

Figura 4: Pictogramas turísticos



Fonte: IPHAN, 2012

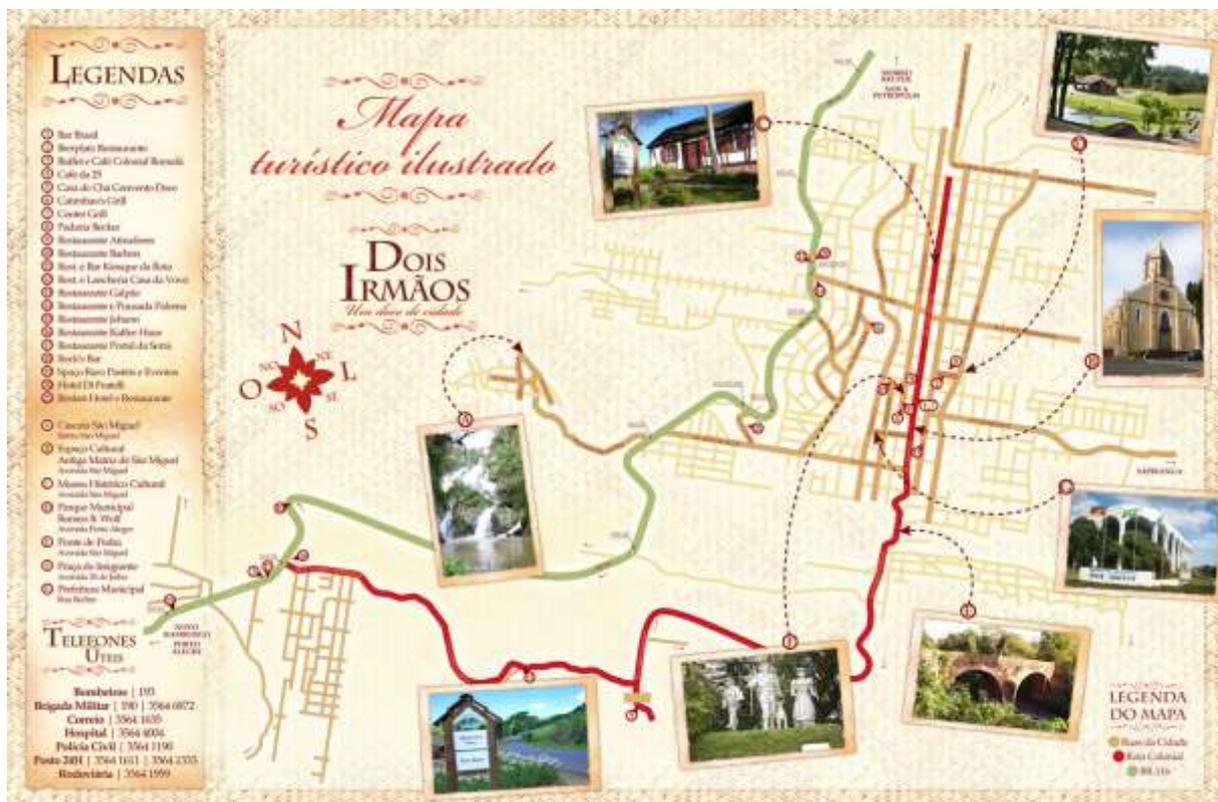
Outro aspecto importante na elaboração de mapas turísticos é a associação entre o mapa, o texto e a foto. Para pesquisadores da cartografia, a reunião destas três formas de comunicação enriquece a informação contida no mapa, favorecendo a aproximação do grande público ao seu conteúdo. (Martinelli, 1996; Oliveira, 2005)

O mapa seguinte é apresentado como exemplo dessa associação cartográfica.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Mapa 4: Mapa turístico ilustrado do município de Dois Irmãos - RS



Fonte: Prefeitura do município.

Considerações Finais

Considerando-se o que foi exposto neste trabalho, pode-se inferir que cartografia facilita a comunicação com o turista, fornecendo informações claras e objetivas, que possibilitam uma correta compreensão do espaço representado e das informações expressas no mapa, quando elaborado adequadamente.

Conclui-se também que os gestores em turismo exploram pouco do potencial que a cartografia oferece, utilizando-a muitas vezes como recurso apenas ilustrativo. Desta forma, cabe-lhes a responsabilidade de aplicar esta linguagem visual para se comunicarem efetivamente com os visitantes.

O desconhecimento das contribuições da Ciência Cartográfica para o Turismo pode gerar transtornos, uma vez que impede os usos dos mapas turísticos como fonte de informação e saber.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
15 a 18 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Referências Bibliográficas

BRASIL. IPHAN, DENATRAM E EMBRATUR. Guia brasileiro de sinalização turística. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/principal.html> Recuperado em 19 de dezembro 2012.

DUQUE, Renato C.; MENDES, Catarina L. (2006). *O Planejamento Turístico e Cartografia*. Campinas: Alínea.

MARTINELLI, Marcello (1996). Cartografia do Turismo: que cartografia é essa? In: LEMOS, Inês G. de. *Turismo: impactos socioambientais*. São Paulo: Hucitec.

MARTINELLI, Marcello; RIBEIRO, Mônica Patrícia (2002). Cartografia para o turismo: símbolo ou linguagem gráfica? In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e Desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec.

MENEZES, Paulo Márcio de; FERNANDES, Manoel do Couto (2003). Cartografia turística: novos conceitos e antigas concepções ou antigos conceitos e novas concepções. In: *XXI Congresso Brasileiro de Cartografia*, Belo Horizonte.

OLIVEIRA, Ivanilton José (2005). A cartografia aplicada ao planejamento do turismo. *Boletim Goiano de Geografia*. V. 25, n.1-2, p.29-46, jan./dez.

SANTIL, L. F. de P.; QUEIROZ, D. R. E.; FREIRE, C. de A. (2002). Elaboração do Mapa Turístico da Universidade Estadual de Maringá com Uso do Aplicativo AUTOCAD R14. In: *Boletim de Geografia*. Vol. 02. Ano 20. Maringá. UEM/Departamento de Geografia.

ULLER, Adriana Salviato (2010) *Cartografia Turística: uma leitura dos mapas temáticos de uso do turista em Ponta Grossa – Paraná*. São Paulo - SP. Tese de doutorado em Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

WURMAN, Richard Saul (1991). *Ansiedade de Informação: como transformar informação em compreensão*. 1ª Ed. Cultura Editores Associados. São Paulo.